

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O TEMA TRANSVERSAL ORIENTAÇÃO SEXUAL: UM DIÁLOGO A PARTIR DOS PCN

Maria Nayhara de Freitas Monteiro

nayharafreitas59@hotmail.com

Dandara Queiroga de Oliveira Sousa

dandaraqueiroga@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar como o tema transversal orientação sexual integra a prática pedagógica dos professores de Educação Física do ensino fundamental II na rede pública de Pau dos Ferros e identificar suas carências e possibilidades. Realizou-se a análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas com cinco professores. Concluímos que há condições para tal abordagem, porém a carência na graduação resulta no despreparo e insegurança dos professores para tais discussões.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Física; Orientação sexual; PCN; Ensino Fundamental II

TENSÕES INICIAIS

A presente pesquisa surge a partir de uma série de inquietações ocasionadas durante o processo de estágio supervisionado curricular obrigatório II, na educação infantil em uma turma de pré-escola, da rede municipal da cidade de Pau dos Ferros, onde duas crianças do mesmo sexo se beijam, causando certo alvoroço entre as demais crianças da turma, e isso nos leva a questionar de que maneira os professores de Educação Física tem lidado com a *orientação sexual*¹, e a diversidade gênero dentro de suas salas de aula? De acordo com Rocha (2013, p.11) a escola constantemente se depara com situações em que os jovens estão precocemente, engravidando, expressando sua sexualidade e iniciando outras vivências sexuais. E isso requer que a escola e as pessoas que constituem essa esfera social, estejam preparados para lidar com tais informações e com outras expressões de gênero e sexualidade.

¹ *Orientação sexual*- está relacionado a atração afetiva dos sujeitos, e *Orientação Sexual*- relacionada ao tema transversal e as discussões proposta por ele nos PCN.



De acordo com Brasil (1997, p.291) o tema transversal Orientação Sexual, deve ser tratado em todas as disciplinas que compõem o currículo escolar. Prontamente a Educação Física como componente que integra a proposta pedagógica escolar, contemplando as práticas da cultura corporal do movimento e tendo o corpo como principal fonte de conhecimento, tem a incumbência de trabalhar com o tema. Assim, os objetivos desta pesquisa foram analisar como o tema transversal Orientação Sexual integra a prática pedagógica dos professores de Educação Física do ensino fundamental II na rede pública da cidade de Pau dos Ferros, mapear através das entrevistas, estratégias metodológicas para discussão e reflexão sobre a sexualidade e gênero nas aulas de Educação Física e identificar carências e possibilidades na formação inicial dos professores.

A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, tendo como instrumento para a coleta de dados uma entrevista semiestruturada. Participaram da pesquisa cinco professores de Educação Física do ensino fundamental II da rede pública de Pau dos ferros, os dados coletados foram analisados com base na análise de conteúdo (BARDIN, 1977, p.38) e divididos em três categorias de conteúdo, a primeira, cenários da sexualidade na Educação Física escolar: buscou-se analisar as manifestações da sexualidade na escola, nas aulas de Educação Física, o papel deste componente curricular no trabalho de Orientação Sexual na escola, e a relevância do tema; Na segunda categoria, formação docente e PCN Orientação Sexual, verifica-se os aspectos da formação dos professores, que podem auxiliá-los no trabalho de Orientação Sexual, bem como, o papel dos PCN como subsídio para esse trabalho; A terceira categoria, intitulada de a prática pedagógica e sexualidade na Educação Física escolar, pretende-se compreender a prática pedagógica dos professores e seus possíveis desafios com o tema Orientação Sexual, analisando estratégias metodológicas.

De acordo com Machado e Pires (2016, p.363) a escola é um espaço que tem como dever contribuir para o processo formativo, que possui um caráter político que serve para veiculação de valores, assim como a Educação Física, cabe analisar como essa disciplina participa e contribui nesse processo de construção das identidades, na transmissão e discussão dessas informações. Segundo Figueiró (2006, p.92),

Sexualidade é uma das questões que têm mais trazido dificuldades e desafios aos educadores, no seu trabalho cotidiano de ensinar. A manifestação da sexualidade dos adolescentes no espaço escolar está, de modo geral, "exacerbada", tendo em vista a forma como a sociedade atual e os meios de comunicação, em especial, abordam-na.

Portanto, sendo a Educação Física uma área de conhecimento que lida com o corpo, tendo este como principal "objeto" de estudo, e sendo este corpo o *locus* de manifestação de angustias e prazeres pertinente a sexualidade, de acordo com Marques e Knijnik (2006, p.01) devido ao olhar que a Educação Física tem para com o corpo, a torna uma disciplina potencialmente propensa à discutir sobre sexualidade na escola. Consequentemente o professor desta disciplina ao introduzir tais discussões, contribui de forma efetiva para a conscientização, buscando formar cidadãos conscientes e críticos sobre o assunto, haja vista que a falta de conhecimento colabora com a intolerância.

Corroborando com Machado (2016, p.364), "Historicamente, no espaço escolar, temas como a sexualidade têm se restringido à análise apenas do ponto de vista biológico, quando muito... o sexo constitui-se ainda como tabu". A falta de discussão, colabora com os índices que colocam o Brasil em 5º lugar no ranking mundial de feminicídio (BRASIL, 2016, p.01), o país que mais mata LGBTs no mundo (BAHIA, 2017, p.02), violência física e sexual contra mulheres e crianças, em que há um estupro a cada 11 minutos, 70% destes são com crianças, a maioria cometidos por familiares, Cerqueira *et al* (2017, p.25-27).

Portanto há a necessidade que o espaço escolar promova a reflexão sobre as diversidades de gênero, e as diversas formas de viver a sexualidade, ao contextualizar os processos que motivam as diferenças, colocando em discussão a naturalização heteronormativa, desconstruindo processos que elencam sujeitos normalizados e outros marginalizados. Para isso destacamos o sistema educacional como um possível espaço de contribuições para discutir de maneira significativa, contribuindo positivamente para esse contexto, sendo necessário o investimento e capacitação de professores e gestores das escolas para que possam abordar as tais discussões de forma mais eficaz e integradora. Analisamos a seguir as discussões dos dados coletados.



EMBATE DE IDEIAS

Constatamos na primeira categoria que a maioria dos professores já se depararam com situações relacionadas a sexualidade. Compreendendo até como comuns em ambiente escolar, nas atividades práticas tidas como masculinas e femininas e bullying relacionado a *orientação sexual*. Apontaram a Educação Física como uma disciplina que contribui de forma significativa no trato deste assunto, devido a maneira que os conteúdos são abordados. Consideramos que as escolas ao desenvolverem discussões sobre o tema transversal Orientação Sexual, pode contribuir para a formação cidadã, colaborando com a desconstrução de preconceitos e discriminações, bem como, acolhendo, debatendo, desmistificando e ampliando as informações relacionadas à sexualidade. Assim, inferimos, a partir destas constatações, que mesmo sendo considerado importante, temas como a sexualidade e a Orientação Sexual na escola, continuam ainda sendo um tabu.

Para a segunda categoria concluímos que os PCN são utilizados pelos professores juntamente com outros documentos, porem a maioria dos professores entrevistados desconhecem os PCN de Orientação Sexual, os que afirmaram conhecer o documento específico, não responderam como o documento auxilia no trato do assunto, inferimos que estes devem conhecer a existência do tema como transversal, mas não a proposta, e a maneira que esses conteúdos são organizados. Constatou-se que durante a graduação não houve disciplinas que abordassem o tema, raramente discutida quando vivenciada durante o estágio, e que não buscaram por cursos de pós-graduação que tivesse como ponto principal discussões sobre Orientação Sexual na escola, nem foi ofertado para a maioria dos professores cursos de formação continuada com essa finalidade. Inferimos a partir das discussões nesta categoria, que o tema transversal Orientação Sexual, não está efetivado na formação dos professores. E ainda, parte destes professores não se percebiam frágeis, para tratar desse tema, seja por acreditarem que sabem como lidar, seja por não o ver nos espaços escolares e acreditarem que não estão lá.

Na terceira e última categoria constatamos que os professores possuem dificuldades ao trabalhar com o tema Orientação Sexual, em decorrência do déficit da graduação e cursos que venham a dar um suporte no trato do tema, juntamente com a falta de diálogo das famílias com seus filhos, a faixa etária dos alunos do ensino fundamental II. Inferimos que há a necessidade de transformação educacional, que valorize o conhecimento do tema e tudo que ele engloba, mas ainda assim alguns professores trabalham o conteúdo, pois acreditam que seja de grande valia para o desenvolvimento do aluno as discutir sobre Orientação Sexual, e apontaram interesse em participar de cursos, formação continuada, entre outras estratégias que venham a contribuir com esse aprendizado.

[PRE]TENSÕES FINAIS

Essa pesquisa se propôs analisar como o tema transversal Orientação Sexual integra a pratica pedagógica dos professores de Educação Física do ensino fundamental II na rede pública da cidade de Pau dos Ferros, onde se buscou mapear estratégias metodológicas para discussão e reflexão sobre a sexualidade e gênero na Educação Física e identificar carências e possibilidades na formação inicial dos professores.

Constatamos que todos os objetivos propostos foram alcançados, conseguimos mapear através desta, que o tema transversal Orientação Sexual integra de maneira um tanto quanto tímida a pratica pedagógica da minoria dos professores entrevistados, e estes apontam uma fragilidade significativa na formação inicial, na qual acarreta na insegurança e despreparo dos mesmos, para abordar e levantar discussões sobre a temática. É explícita a necessidade da oferta de formação continuada que possam lhes dar base e orientação de como o tema transversal Orientação Sexual pode ser abordado em sala de aula.

Os resultados desta pesquisa foram apresentados aos professores partícipes, e diante das reflexões estimuladas, percebemos a necessidade de ampliar as possibilidades pedagógicas no trato com o tema transversal Orientação Sexual na formação continuada desses professores, a fim de que se sintam mais seguros e qualificados na sua pratica pedagógica. No rastro dessa recorrência, a possibilidade de oferta de cursos e outros espaços de debate e aprendizado, são perspectivas futuras e desdobramentos desse estudo.



SCHOOL PHYSICAL EDUCATION AND THE TRANSVERSE THEME SEXUAL ORIENTATION: A DIALOGUE FROM NCPS

ABSTRACT

The objective of this research was to analyze how the cross - sectional sexual orientation theme integrates the pedagogical practice of Physical Education teachers of elementary education II in the public network of Pau dos Ferros, to identify needs and possibilities in the training of teachers. Semi-structured interviews were conducted with five teachers of the discipline. We conclude that this offers the conditions for such an approach, but the lack of graduation results in the teachers' lack of preparation for such discussions.

KEYWORDS: *Physical Education; Sexual orientation; PCN; Elementary School II.*

EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR Y EL TEMA TRANSVERSAL ORIENTACIÓN SEXUAL: UN DIÁLOGO A PARTIR DE LOS PCN

RESUMEN

El objetivo de esta investigación fue analizar cómo el tema transversal orientación sexual integra la práctica pedagógica de los profesores de Educación Física de la enseñanza fundamental II en la red pública de Pau dos Ferros, identificar carencias y posibilidades en la formación de los profesores. Se realizaron entrevistas semiestructuradas con cinco profesores de la disciplina. Concluimos que ésta ofrece condiciones para tal enfoque, pero la carencia en la graduación resulta en el despreparo de los profesores para tales discusiones.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física; Orientación sexual; PCN; Enseñanza Fundamental II.*

REFERÊNCIAS

- BAHIA, G. G. (Org.). *Mortes violentas de LGBT no Brasil: relatório 2017*. 2017. Disponível em: <https://homofobiamata.files.wordpress.com/2017/12/relatorio-2081.pdf>. Acesso em: abr. 2019.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977. 229 p. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro.
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: Mec, 1997.
- ROCHA, V. V.. *Educação sexual nas escolas: percepção dos professores e percepção de pais e alunos*. 2013. 210 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Educação, Ciências Sociais Humanas, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2013.
- CERQUEIRA, D. et al. *Estupro no Brasil: vítimas, autores, fatores situacionais e evolução das notificações no sistema de saúde entre 2011 e 2014*. rev. Brasileira de Segurança Pública, São Paulo, v. 11, n.1, p.24-48, mar.2017. Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br/publicacoes/estupro-no-brasil-vitimas-autores-fatores-situacionais-e-evolucao-das-notificacoes-no-sistema-de-saude-entre-2011-e-2014/> acesso em: mai.2019.
- FIGUEIRÓ, M. D. *Formação de educadores sexuais: adiar não é possível*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.
- MACHADO, G. A.; PIRES, R. G. *Identidade de gênero e suas implicações sobre a sexualidade na perspectiva de professores de educação física*. rev. Motrivivência. v. 28, n. 48, f. 360-375. 2016. disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p360> acesso em: abr.2019
- MARQUES, L. D.; KNIJNIK, J. D. *Interfaces entre orientação sexual e Educação Física: reflexões a partir de uma proposta de intervenção na escola pública de ensino fundamental ciclo II*. Efdports.com. São Paulo. 2006. disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd103/orientacion-sexual.htm> acesso em: abr.2019.

